

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.515

Sexta-feira, 2 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Alameda, 111 e 113

A BATALHA é o jornal do povo. Deve entrar em todos os lares. A BATALHA precisa aumentar a sua expansão. Arranjem mais leitores para A BATALHA

OUTRO NAVIO DA RUSSIA SOVIETISTA NO TEJO

Ontem, pelas 17 horas, entrou no nosso porto o navio : : TRUJENIX MORJA que leva destino a Odessa : : : : maneira vergonhosa para com os russos : : : Segue a bordo uma passageira com destino à Bulgária—O navio veio directamente de Hamburgo a Lisboa

Talvez o leitor não queira acreditar nas nossas palavras, elas, porém, correspondem a uma verdade incontestável: está em Lisboa outro navio da Rússia Sovietista. Quem quiser certificar-se do que A Batalha afirma, basta descer ao Cais do Sodré, à borda do rio, e de lá o verá, pintado de negro, um pouco maior do que o Rylejff que o precedeu.

Chegou ontem às cinco horas da tarde. Traz a bordo vinte e dois tripulantes e uma senhora, passageira que desembarcará em Constantinopla e seguirá para a Bulgária.

O Trujenix Morja, assim se chama este barco soviético, veio de Petrógrado a Hamburgo, onde recebeu carga que conduzir à Odessa, e de Hamburgo saiu com rumo a Lisboa, onde chegou ontem com 24 dias de viagem.

A organização a bordo é idêntica à do Rylejff. O capitão é pessoa delicada que fala muito bem o alemão, e o delegado a bordo da União dos Marinheiros Russos, é um rapaz instruído que fala francês e já conhece Lisboa por ter aqui estado várias vezes de passagem.

Como o seu antecessor o Trujenix Morja vai com destino a Odessa, a Rússia está procedendo agora à transferência dos seus barcos de pequena tonelagem para o Mar Negro, os maiores do Mar Negro para o Báltico. Explica-se, pois, o motivo porque tantos barcos russos passam agora pelas nossas águas.

Um procedimento antipático Se a maneira correcta, dignificante para Portugal, como o Rylejff foi tratado pelas autoridades marítimas de Lisboa provocou ao capitão Senko as palavras de justo reconhecimento que A Batalha acolheu nas suas colunas, a forma como se está procedendo para com a tripulação do Trujenix Morja não pode provocar senão justificados protestos da nossa parte. A polícia marítima, dizendo-se executora de ordens do sr. ministro da marinha, fez passar ontem à tripulação do segundo navio russo que visita o nosso porto, os maiores vexames que numa terra de civilizados se pode fazer a cidadãos livres.

Estabeleceram uma série de medidas tendentes a privar a tripulação daquela liberdade de acção que necessitam todas as tripulações que trazem a pegar-lhes sobre os ombros longos e monótonos dias de viagem.

Foi-lhe proibido o desembarque e vedada livre entrada daqueles indivíduos que tratam com o capitão de assuntos de inadiável necessidade, como fornecimento de artigos, géneros, etc. Os próprios fornecimentos de mantimentos não os podem fazer os russos como entenderam e consonte as suas necessidades. Não podem receber grandes fornecimentos para a viagem, devendo limitar-se a adquirir o indispensável para manter-se durante os dias que em Lisboa estiverem. Houve até

uma autoridade inteligentíssima que disse ontem, a bordo, que os russos não precisavam de fornecer-se de água porque poderiam muito bem beber água salgada...

¿E' isto, afinal, o país da liberdade? Os portugueses não podem proceder como gente civilizada. Uma vez, por excepção, foram humanos e inteligentes para com os tripulantes do Rylejff. E logo se arrependem da sua inteligência, e logo quiseram desmentir a sua humanidade e delicadeza, aplicando aos russos do Trujenix Morja um regime brutal que nem condenados a morte suportam.

Então, que país de liberdade é este que se arroga o direito de manter encarcerada num navio dum nação que, a face dos tratados não é inimiga, uma tripulação que traz 24 dias de viagem seguidos e que necessita de vir a terra

tratar da sua vida, distrair-se, sentir a sensação da terra firme? Acaso Portugal está em guerra com a Rússia? ¿Que temem as autoridades portuguesas? ¿Que os russos façam comícios bolchevistas... em russo?

A nossa indignação contra esta hospitalidade de hotentote que Portugal está dando aos russos, seria a mesma se os visados fossem chineses ou alemães, japoneses ou americanos. E' que não se tratam assim homens que muito possivelmente não são bolchevistas, mas simplesmente tripulantes.

Acaso serão republicanos todos os indivíduos que andam a bordo de navios portugueses?

Contrasta em absoluto com o procedimento das autoridades britânicas, o procedimento das autoridades portuguesas.

Estamos convencidos de que neste momento muitas pessoas de bom senso que não tenham simpatia pela Rússia Sovietista, se encontram entretanto vexadas por as autoridades, com as suas medidas de estúpida precaução, estarem dando ao mundo uma ideia muito triste da inteligência e da hospitalidade do povo português.

Muita gente, burguesa até, quando soube que as autoridades portuguesas haviam tratado correctamente a tripulação do Rylejff sentiu-se regojada com o caso, porque outra atitude não podia nem devia tomar o Estado português se quizesse dar impressão de confiança nas suas instituições, da generosidade e tolerância dos seus princípios. Essa gente deve estar agora bem contrariada ao ver dum momento para o outro destruir com os pés o que previamente se tinha construído com as mãos.

Mais os ingleses é que devem ser esnabados por serem tolerantes e correctos...

OS ACONTECIMENTOS DO PORTO

Os heroicos mineiros

A sua energia e a sua decisão na luta são admiráveis — A greve prossegue com grande entusiasmo — Como é apreciada a atitude das autoridades

Porto, 30. — Os comentários que O Primeiro de Janeiro fez aos acontecimentos, já mencionados, da greve dos mineiros, causaram uma certa sensação em todo o público, mas muito principalmente nos arraiolos mineiros...

A censura feita por aquele importante diário cidadão, que tem foros de servidor, embora nele haja democráticos, veio confirmar o que os militantes operários tem dito: isto é—que se o chefe do distrito não fosse tão intolerante, tão impolitico, tão filancioso, deixando efectivar o comício como aconselhavam as boas regras da democracia e da liberdade, positivamente que nada do que sucedeu aconteceria...

A parcialidade, porém, com que tem agido a propósito do conflito de São Pedro da Cova, leva-o a obliterar da consciência e às cataratas da vista...

O chefe do distrito, pois, desconhecendo-se muito mais ainda na opinião pública, depois da sua burrice despotica do principio da semana, que tem tristes consequências acarretou...

Não somos só nós, portanto, os únicos a considerar o ditador do distrito o verdadeiro culpado dos acontecimentos, mas também assim é julgada nas linhas e entrelinhas da grande imprensa mercantil, que assim valorizou o critério dos... denominados suspensos...

Uma das características dos acontecimentos que também tem servido de grande discussão, foi a luta, durante algum tempo, que as mulheres do montado e das Antas, tiveram com a polícia. Por aqui se constata o desespero que predomina em toda a população contra uma sociedade iníqua que permite uma vida de miséria e de roubos, acobertada pelas próprias autoridades...

Para darem maior vulto aos sucessos, a manifestação popular de protesto, lembraram-se as autoridades superiores, bem como outros magnates, de esparhar que os elementos do partido radical iam aproveitar-se do movimento, dando a sua preciosa na rua...

O medo redobrou, e foi por isso que hoje se viram forças de cavalaria de carabinas apertadas e seguidas de camioneiros...

fantasmas com metralhadora... Era tal a precipitação, que até os soldados ao

gridade do sindicalismo revolucionário e desenvolver a unidade tendente à solidariedade de todas as células da organização...

Considerando que para isso se torna indispensável aproveitar e coordenar os valores e esforços de todos os elementos conscientes e perseverantes na defesa orgânica e ideológica do sindicalismo como é na sua maioria concebido pelo proletariado de Portugal...

Considerando ainda que para isso todo o militante se deve abstrair quasi inteiramente da sua personalidade para atender simplesmente aos interesses da organização e as responsabilidades que lhe são inerentes...

Considerando mais que o Comité Confederal como entidade executiva e coordenadora das resoluções dos congressos nacionais e das manifestações permanentes do Conselho Confederal necessita não só controlar como aproveitar todos os esforços dos elementos aproveitáveis à organização...

Atendendo finalmente que o Comité não conseguirá—já agora mercê de factores vários, sem que possa ser posta em dúvida a sua sinceridade e intenção da defesa do sindicalismo—realizar esta obra...

O Conselho Confederal resolveu aceitar a sua demissão ou dos componentes

OS ACONTECIMENTOS DO PORTO

Os heroicos mineiros

A sua energia e a sua decisão na luta são admiráveis — A greve prossegue com grande entusiasmo — Como é apreciada a atitude das autoridades

Porto, 30. — Os comentários que O Primeiro de Janeiro fez aos acontecimentos, já mencionados, da greve dos mineiros, causaram uma certa sensação em todo o público, mas muito principalmente nos arraiolos mineiros...

A censura feita por aquele importante diário cidadão, que tem foros de servidor, embora nele haja democráticos, veio confirmar o que os militantes operários tem dito: isto é—que se o chefe do distrito não fosse tão intolerante, tão impolitico, tão filancioso, deixando efectivar o comício como aconselhavam as boas regras da democracia e da liberdade, positivamente que nada do que sucedeu aconteceria...

A parcialidade, porém, com que tem agido a propósito do conflito de São Pedro da Cova, leva-o a obliterar da consciência e às cataratas da vista...

O chefe do distrito, pois, desconhecendo-se muito mais ainda na opinião pública, depois da sua burrice despotica do principio da semana, que tem tristes consequências acarretou...

Não somos só nós, portanto, os únicos a considerar o ditador do distrito o verdadeiro culpado dos acontecimentos, mas também assim é julgada nas linhas e entrelinhas da grande imprensa mercantil, que assim valorizou o critério dos... denominados suspensos...

Uma das características dos acontecimentos que também tem servido de grande discussão, foi a luta, durante algum tempo, que as mulheres do montado e das Antas, tiveram com a polícia. Por aqui se constata o desespero que predomina em toda a população contra uma sociedade iníqua que permite uma vida de miséria e de roubos, acobertada pelas próprias autoridades...

Para darem maior vulto aos sucessos, a manifestação popular de protesto, lembraram-se as autoridades superiores, bem como outros magnates, de esparhar que os elementos do partido radical iam aproveitar-se do movimento, dando a sua preciosa na rua...

O medo redobrou, e foi por isso que hoje se viram forças de cavalaria de carabinas apertadas e seguidas de camioneiros...

fantasmas com metralhadora... Era tal a precipitação, que até os soldados ao

gridade do sindicalismo revolucionário e desenvolver a unidade tendente à solidariedade de todas as células da organização...

Considerando que para isso se torna indispensável aproveitar e coordenar os valores e esforços de todos os elementos conscientes e perseverantes na defesa orgânica e ideológica do sindicalismo como é na sua maioria concebido pelo proletariado de Portugal...

Considerando ainda que para isso todo o militante se deve abstrair quasi inteiramente da sua personalidade para atender simplesmente aos interesses da organização e as responsabilidades que lhe são inerentes...

Considerando mais que o Comité Confederal como entidade executiva e coordenadora das resoluções dos congressos nacionais e das manifestações permanentes do Conselho Confederal necessita não só controlar como aproveitar todos os esforços dos elementos aproveitáveis à organização...

Atendendo finalmente que o Comité não conseguirá—já agora mercê de factores vários, sem que possa ser posta em dúvida a sua sinceridade e intenção da defesa do sindicalismo—realizar esta obra...

O Conselho Confederal resolveu aceitar a sua demissão ou dos componentes

OS ACONTECIMENTOS DO PORTO

Os heroicos mineiros

A sua energia e a sua decisão na luta são admiráveis — A greve prossegue com grande entusiasmo — Como é apreciada a atitude das autoridades

Porto, 30. — Os comentários que O Primeiro de Janeiro fez aos acontecimentos, já mencionados, da greve dos mineiros, causaram uma certa sensação em todo o público, mas muito principalmente nos arraiolos mineiros...

A censura feita por aquele importante diário cidadão, que tem foros de servidor, embora nele haja democráticos, veio confirmar o que os militantes operários tem dito: isto é—que se o chefe do distrito não fosse tão intolerante, tão impolitico, tão filancioso, deixando efectivar o comício como aconselhavam as boas regras da democracia e da liberdade, positivamente que nada do que sucedeu aconteceria...

A parcialidade, porém, com que tem agido a propósito do conflito de São Pedro da Cova, leva-o a obliterar da consciência e às cataratas da vista...

O chefe do distrito, pois, desconhecendo-se muito mais ainda na opinião pública, depois da sua burrice despotica do principio da semana, que tem tristes consequências acarretou...

Não somos só nós, portanto, os únicos a considerar o ditador do distrito o verdadeiro culpado dos acontecimentos, mas também assim é julgada nas linhas e entrelinhas da grande imprensa mercantil, que assim valorizou o critério dos... denominados suspensos...

Uma das características dos acontecimentos que também tem servido de grande discussão, foi a luta, durante algum tempo, que as mulheres do montado e das Antas, tiveram com a polícia. Por aqui se constata o desespero que predomina em toda a população contra uma sociedade iníqua que permite uma vida de miséria e de roubos, acobertada pelas próprias autoridades...

Para darem maior vulto aos sucessos, a manifestação popular de protesto, lembraram-se as autoridades superiores, bem como outros magnates, de esparhar que os elementos do partido radical iam aproveitar-se do movimento, dando a sua preciosa na rua...

O medo redobrou, e foi por isso que hoje se viram forças de cavalaria de carabinas apertadas e seguidas de camioneiros...

fantasmas com metralhadora... Era tal a precipitação, que até os soldados ao

gridade do sindicalismo revolucionário e desenvolver a unidade tendente à solidariedade de todas as células da organização...

Considerando que para isso se torna indispensável aproveitar e coordenar os valores e esforços de todos os elementos conscientes e perseverantes na defesa orgânica e ideológica do sindicalismo como é na sua maioria concebido pelo proletariado de Portugal...

Considerando ainda que para isso todo o militante se deve abstrair quasi inteiramente da sua personalidade para atender simplesmente aos interesses da organização e as responsabilidades que lhe são inerentes...

Considerando mais que o Comité Confederal como entidade executiva e coordenadora das resoluções dos congressos nacionais e das manifestações permanentes do Conselho Confederal necessita não só controlar como aproveitar todos os esforços dos elementos aproveitáveis à organização...

Atendendo finalmente que o Comité não conseguirá—já agora mercê de factores vários, sem que possa ser posta em dúvida a sua sinceridade e intenção da defesa do sindicalismo—realizar esta obra...

O Conselho Confederal resolveu aceitar a sua demissão ou dos componentes

OS ACONTECIMENTOS DO PORTO

Os heroicos mineiros

A sua energia e a sua decisão na luta são admiráveis — A greve prossegue com grande entusiasmo — Como é apreciada a atitude das autoridades

Porto, 30. — Os comentários que O Primeiro de Janeiro fez aos acontecimentos, já mencionados, da greve dos mineiros, causaram uma certa sensação em todo o público, mas muito principalmente nos arraiolos mineiros...

A censura feita por aquele importante diário cidadão, que tem foros de servidor, embora nele haja democráticos, veio confirmar o que os militantes operários tem dito: isto é—que se o chefe do distrito não fosse tão intolerante, tão impolitico, tão filancioso, deixando efectivar o comício como aconselhavam as boas regras da democracia e da liberdade, positivamente que nada do que sucedeu aconteceria...

A parcialidade, porém, com que tem agido a propósito do conflito de São Pedro da Cova, leva-o a obliterar da consciência e às cataratas da vista...

O chefe do distrito, pois, desconhecendo-se muito mais ainda na opinião pública, depois da sua burrice despotica do principio da semana, que tem tristes consequências acarretou...

Não somos só nós, portanto, os únicos a considerar o ditador do distrito o verdadeiro culpado dos acontecimentos, mas também assim é julgada nas linhas e entrelinhas da grande imprensa mercantil, que assim valorizou o critério dos... denominados suspensos...

Uma das características dos acontecimentos que também tem servido de grande discussão, foi a luta, durante algum tempo, que as mulheres do montado e das Antas, tiveram com a polícia. Por aqui se constata o desespero que predomina em toda a população contra uma sociedade iníqua que permite uma vida de miséria e de roubos, acobertada pelas próprias autoridades...

Para darem maior vulto aos sucessos, a manifestação popular de protesto, lembraram-se as autoridades superiores, bem como outros magnates, de esparhar que os elementos do partido radical iam aproveitar-se do movimento, dando a sua preciosa na rua...

O medo redobrou, e foi por isso que hoje se viram forças de cavalaria de carabinas apertadas e seguidas de camioneiros...

fantasmas com metralhadora... Era tal a precipitação, que até os soldados ao

gridade do sindicalismo revolucionário e desenvolver a unidade tendente à solidariedade de todas as células da organização...

Considerando que para isso se torna indispensável aproveitar e coordenar os valores e esforços de todos os elementos conscientes e perseverantes na defesa orgânica e ideológica do sindicalismo como é na sua maioria concebido pelo proletariado de Portugal...

Considerando ainda que para isso todo o militante se deve abstrair quasi inteiramente da sua personalidade para atender simplesmente aos interesses da organização e as responsabilidades que lhe são inerentes...

Considerando mais que o Comité Confederal como entidade executiva e coordenadora das resoluções dos congressos nacionais e das manifestações permanentes do Conselho Confederal necessita não só controlar como aproveitar todos os esforços dos elementos aproveitáveis à organização...

Atendendo finalmente que o Comité não conseguirá—já agora mercê de factores vários, sem que possa ser posta em dúvida a sua sinceridade e intenção da defesa do sindicalismo—realizar esta obra...

O Conselho Confederal resolveu aceitar a sua demissão ou dos componentes

OS ACONTECIMENTOS DO PORTO

Os heroicos mineiros

A sua energia e a sua decisão na luta são admiráveis — A greve prossegue com grande entusiasmo — Como é apreciada a atitude das autoridades

Porto, 30. — Os comentários que O Primeiro de Janeiro fez aos acontecimentos, já mencionados, da greve dos mineiros, causaram uma certa sensação em todo o público, mas muito principalmente nos arraiolos mineiros...

A censura feita por aquele importante diário cidadão, que tem foros de servidor, embora nele haja democráticos, veio confirmar o que os militantes operários tem dito: isto é—que se o chefe do distrito não fosse tão intolerante, tão impolitico, tão filancioso, deixando efectivar o comício como aconselhavam as boas regras da democracia e da liberdade, positivamente que nada do que sucedeu aconteceria...

A parcialidade, porém, com que tem agido a propósito do conflito de São Pedro da Cova, leva-o a obliterar da consciência e às cataratas da vista...

O chefe do distrito, pois, desconhecendo-se muito mais ainda na opinião pública, depois da sua burrice despotica do principio da semana, que tem tristes consequências acarretou...

Não somos só nós, portanto, os únicos a considerar o ditador do distrito o verdadeiro culpado dos acontecimentos, mas também assim é julgada nas linhas e entrelinhas da grande imprensa mercantil, que assim valorizou o critério dos... denominados suspensos...

Uma das características dos acontecimentos que também tem servido de grande discussão, foi a luta, durante algum tempo, que as mulheres do montado e das Antas, tiveram com a polícia. Por aqui se constata o desespero que predomina em toda a população contra uma sociedade iníqua que permite uma vida de miséria e de roubos, acobertada pelas próprias autoridades...

Para darem maior vulto aos sucessos, a manifestação popular de protesto, lembraram-se as autoridades superiores, bem como outros magnates, de esparhar que os elementos do partido radical iam aproveitar-se do movimento, dando a sua preciosa na rua...

O medo redobrou, e foi por isso que hoje se viram forças de cavalaria de carabinas apertadas e seguidas de camioneiros...

fantasmas com metralhadora... Era tal a precipitação, que até os soldados ao

gridade do sindicalismo revolucionário e desenvolver a unidade tendente à solidariedade de todas as células da organização...

Considerando que para isso se torna indispensável aproveitar e coordenar os valores e esforços de todos os elementos conscientes e perseverantes na defesa orgânica e ideológica do sindicalismo como é na sua maioria concebido pelo proletariado de Portugal...

Considerando ainda que para isso todo o militante se deve abstrair quasi inteiramente da sua personalidade para atender simplesmente aos interesses da organização e as responsabilidades que lhe são inerentes...

Considerando mais que o Comité Confederal como entidade executiva e coordenadora das resoluções dos congressos nacionais e das manifestações permanentes do Conselho Confederal necessita não só controlar como aproveitar todos os esforços dos elementos aproveitáveis à organização...

Atendendo finalmente que o Comité não conseguirá—já agora mercê de factores vários, sem que possa ser posta em dúvida a sua sinceridade e intenção da defesa do sindicalismo—realizar esta obra...

O Conselho Confederal resolveu aceitar a sua demissão ou dos componentes

OS ACONTECIMENTOS DO PORTO

Os heroicos mineiros

A sua energia e a sua decisão na luta são admiráveis — A greve prossegue com grande entusiasmo — Como é apreciada a atitude das autoridades

Porto, 30. — Os comentários que O Primeiro de Janeiro fez aos acontecimentos, já mencionados, da greve dos mineiros, causaram uma certa sensação em todo o público, mas muito principalmente nos arraiolos mineiros...

A censura feita por aquele importante diário cidadão, que tem foros de servidor, embora nele haja democráticos, veio confirmar o que os militantes operários tem dito: isto é—que se o chefe do distrito não fosse tão intolerante, tão impolitico, tão filancioso, deixando efectivar o comício como aconselhavam as boas regras da democracia e da liberdade, positivamente que nada do que sucedeu aconteceria...

A parcialidade, porém, com que tem agido a propósito do conflito de São Pedro da Cova, leva-o a obliterar da consciência e às cataratas da vista...

O chefe do distrito, pois, desconhecendo-se muito mais ainda na opinião pública, depois da sua burrice despotica do principio da semana, que tem tristes consequências acarretou...

Não somos só nós, portanto, os únicos a considerar o ditador do distrito o verdadeiro culpado dos acontecimentos, mas também assim é julgada nas linhas e entrelinhas da grande imprensa mercantil, que assim valorizou o critério dos... denominados suspensos...

Uma das características dos acontecimentos que também tem servido de grande discussão, foi a luta, durante algum tempo, que as mulheres do montado e das Antas, tiveram com a polícia. Por aqui se constata o desespero que predomina em toda a população contra uma sociedade iníqua que permite uma vida de miséria e de roubos, acobertada pelas próprias autoridades...

Para darem maior vulto aos sucessos, a manifestação popular de protesto, lembraram-se as autoridades superiores, bem como outros magnates, de esparhar que os elementos do partido radical iam aproveitar-se do movimento, dando a sua preciosa na rua...

O medo redobrou, e foi por isso que hoje se viram forças de cavalaria de carabinas apertadas e seguidas de camioneiros...

fantasmas com metralhadora... Era tal a precipitação, que até os soldados ao

gridade do sindicalismo revolucionário e desenvolver a unidade tendente à solidariedade de todas as células da organização...

Considerando que para isso se torna indispensável aproveitar e coordenar os valores e esforços de todos os elementos conscientes e perseverantes na defesa orgânica e ideológica do sindicalismo como é na sua maioria concebido pelo proletariado de Portugal...

Considerando ainda que para isso todo o militante se deve abstrair quasi inteiramente da sua personalidade para atender simplesmente aos interesses da organização e as responsabilidades que lhe são inerentes...

Considerando mais que o Comité Confederal como entidade executiva e coordenadora das resoluções dos congressos nacionais e das manifestações permanentes do Conselho Confederal necessita não só controlar como aproveitar todos os esforços dos elementos aproveitáveis à organização...

Atendendo finalmente que o Comité não conseguirá—já agora mercê de factores vários, sem que possa ser posta em dúvida a sua sinceridade e intenção da defesa do sindicalismo—realizar esta obra...

O Conselho Confederal resolveu aceitar a sua demissão ou dos componentes

OS ACONTECIMENTOS DO PORTO

Os heroicos mineiros

A sua energia e a sua decisão na luta são admiráveis — A greve prossegue com grande entusiasmo — Como é apreciada a atitude das autoridades

Porto, 30. — Os comentários que O Primeiro de Janeiro fez aos acontecimentos, já mencionados, da greve dos mineiros, causaram uma certa sensação em todo o público, mas muito principalmente nos arraiolos mineiros...

A censura feita por aquele importante diário cidadão, que tem foros de servidor, embora nele haja democráticos, veio confirmar o que os militantes operários tem dito: isto é—que se o chefe do distrito não fosse tão intolerante, tão impolitico, tão filancioso, deixando efectivar o comício como aconselhavam as boas regras da democracia e da liberdade, positivamente que nada do que sucedeu aconteceria...

A parcialidade, porém, com que tem agido a propósito do conflito de São Pedro da Cova, leva-o a obliterar da consciência e às cataratas da vista...

O chefe do distrito, pois, desconhecendo-se muito mais ainda na opinião pública, depois da sua burrice despotica do principio da semana, que tem tristes consequências acarretou...

Não somos só nós, portanto, os únicos a considerar o ditador do distrito o verdadeiro culpado dos acontecimentos, mas também assim é julgada nas linhas e entrelinhas da grande imprensa mercantil, que assim valorizou o critério dos... denominados suspensos...

Uma das características dos acontecimentos que também tem servido de grande discussão, foi a luta, durante algum tempo, que as mulheres do montado e das Antas, tiveram com a polícia. Por aqui se constata o desespero que predomina em toda a população contra uma sociedade iníqua que permite uma vida de miséria e de roubos, acobertada pelas próprias autoridades...

Para darem maior vulto aos sucessos, a manifestação popular de protesto, lembraram-se as autoridades superiores, bem como outros magnates, de esparhar que os elementos do partido radical iam aproveitar-se do movimento, dando a sua preciosa na rua...

O medo redobrou, e foi por isso que hoje se viram forças de cavalaria de carabinas apertadas e seguidas de camioneiros...

fantasmas com metralhadora... Era tal a precipitação, que até os soldados ao

gridade do sindicalismo revolucionário e desenvolver a unidade tendente à solidariedade de todas as células da organização...

Considerando que para isso se torna indispensável aproveitar e coordenar os valores e esforços de todos os elementos conscientes e perseverantes na defesa orgânica e ideológica do sindicalismo como é na sua maioria concebido pelo proletariado de Portugal...

Considerando ainda que para isso todo o militante se deve abstrair quasi inteiramente da sua personalidade para atender simplesmente aos interesses da organização e as responsabilidades que lhe são inerentes...

Considerando mais que o Comité Confederal como entidade executiva e coordenadora das resoluções dos congressos nacionais e das manifestações permanentes do Conselho Confederal necessita não só controlar como aproveitar todos os esforços dos elementos aproveitáveis à organização...

Atendendo finalmente que o Comité não conseguirá—já agora mercê de factores vários, sem que possa ser posta em dúvida a sua sinceridade e intenção da defesa do sindicalismo—realizar esta obra...

O Conselho Confederal resolveu aceitar a sua demissão ou dos componentes

OS ACONTECIMENTOS DO PORTO

Os heroicos mineiros

A sua energia e a sua decisão na luta são admiráveis — A greve prossegue com grande entusiasmo — Como é apreciada a atitude das autoridades

Porto, 30. — Os comentários que O Primeiro de Janeiro fez aos acontecimentos, já mencionados, da greve dos mineiros, causaram uma certa sensação em todo o público, mas muito principalmente nos arraiolos mineiros...

A censura feita por aquele importante diário cidadão, que tem foros de servidor, embora nele haja democráticos, veio confirmar o que os militantes operários tem dito: isto é—que se o chefe do distrito não fosse tão intolerante, tão impolitico, tão filancioso, deixando efectivar o comício como aconselhavam as boas regras da democracia e da liberdade, positivamente que nada do que sucedeu aconteceria...

A parcialidade, porém, com que tem agido a propósito do conflito de São Pedro da Cova, leva-o a obliterar da consciência e às cataratas da vista...

O chefe do distrito, pois, desconhecendo-se muito mais ainda na opinião pública, depois da sua burrice despotica do principio da semana, que tem tristes consequências acarretou...

Não somos só nós, portanto, os únicos a considerar o ditador do distrito o verdadeiro culpado dos acontecimentos, mas também assim é julgada nas linhas e entrelinhas da grande imprensa mercantil, que assim valorizou o critério dos... denominados suspensos...

Uma das características dos acontecimentos que também tem servido de grande discussão, foi a luta, durante algum tempo, que as mulheres do montado e das Antas, tiveram com a polícia. Por aqui se constata o desespero que predomina em toda a população contra uma sociedade iníqua que permite uma vida de miséria e de roubos, acobertada pelas próprias autoridades...

Para darem maior vulto aos sucessos, a manifestação popular de protesto, lembraram-se as autoridades superiores, bem como outros magnates, de esparhar que os elementos do partido radical iam aproveitar-se do movimento, dando a sua preciosa na rua...

</

TEATRO NACIONAL AMANHÃ
Sábado 3—Inauguração da época
A peça histórica
ALCACER KIBIR
apresentada com todo o aparato e em 1.ª edição de assistência.
SCENARIOS NOVOS de Salvador, Renda, Serra e Amancio Campos e Oliveira. GUARDA-ROUPA do professor de indumentária
CASTELO BRANCO
— Bilhetes á venda —

Teatro Apolo Telef. N. 4129
Compagnia Otelo de Carvalho
TODAS AS NOITES
A'S 9 H.
5 NUMEROS NOVOS na revista de maior agrado
O PE' DE MEIA
Últimas Representações

Coliseu dos Recreios
Hoje—A's 21 horas (9 da noite)
O espectáculo mais sensacional da actualidade
Grande Companhia de Circo
Fauteuils desde 6\$00
GERAL 2\$00
Barato Barato Barato
Alegria Riso Comodidade

Teatro Nacional
Inauguração da época
A peça
Alcacer-Kibir
A'manhã
vigoroso e emocionante drama de **D. João da Câmara**

EDEN-TEATRO
Telefone 3800 N.
HOJE—A's 21,15 horas—HOJE
Grandioso sucesso
O Chiro das Pégas
Esplêndido desempenho de toda a companhia

Teatro Maria Vitória
HOJE
Dois espectáculos com a revista
No País do Sol
em festa artística da novel actriz
Guilhermina Paiva

A Alemanha convulsionada

A Baviera continua hostilizando Stressmann
BERLIM, 1. — Continua o conflito entre a Baviera e o governo central Von Kahr está absolutamente resolvido a manter-se no poder e não aceitar a demissão de Von Lessow e também a colocar sob a direcção do governo bávaro a direcção dos caminhos de ferro e dos correios e telegraphos tal como sucedia anteriormente à guerra e que deixou de suceder depois da revolução. A atitude da Baviera afirma a impressão de que os dias do gabinete Stressmann estão contados.

O governo inglês contrário ao movimento separatista
BERLIM, 1. — Os círculos políticos alemães seguem com muita atenção o desenvolvimento da questão das repúblicas. Os aliados decidiram unanimemente convidar os Estados Unidos a nomear presidente do comité de técnicos que vai inquirir da capacidade de pagamentos da Alemanha, esperando-se que daí resulte uma grande melhoria para a solução da questão.

O gabinete inglês entregou em Paris e Bruxelas uma nota em que se diz que o movimento separatista da região do Reno é contrário aos sentimentos e aos desejos das populações. A nota critica a atitude franco-belga como incompatível com o Tratado de Versailes e declarando que o governo inglês não reconhecerá o governo separatista.

Os socialistas reclamam de Stressmann
BERLIM, 1. — Os socialistas resolveram permanecer no gabinete sob as condições já expostas. Resolveram contudo retirar a exigência do pedido de desculpas do dr. Zeigner substituindo-a pela exigência de fazer afastar do serviço do exército todos os oficiais que tenham ligações com as organizações monárquicas e que não demonstrem, ser absolutamente fiéis à república. Estas condições serão apresentadas amanhã ao sr. Stressmann, visto que o chanceler hoje não pode receber os dirigentes socialistas por se encontrar indisposto de saúde.

Vai recomençar a actividade
PARIS, 1. — Nos meios franceses diz-se que em breve se chamará ao rumo para se recomençar todos os trabalhos naquela região. O "Petit Parisien" diz que as autoridades de ocupação e

VIDA SINDICAL

U. S. O.
Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados, para tratar de um assunto importante.

COMUNICAÇÕES
S. U. Mobiliário. — Até 8 do corrente devem todos os associados satisfazer os seus débitos a fim de não ser alterado o seu número de inscrição ou serem propostos de novo.
Federação Marítima. — Participa-se a todos os sindicatos que toda a correspondência referente a este organismo deve, de futuro, ser enviada para a Calçada Castelo Branco Sariva, 4, 1.º andar, sede Desembarcadores de Mar e Terra, onde se encontra todos os dias um membro da Comissão Administrativa para atender qualquer camarada.

CONVOCAÇÕES
Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.
Federação Mobiliária. — Comissão Administrativa. — Para assuntos de importância, reúne hoje às 17,30.
S. U. da C. C. — Reúne hoje, às 21 horas, o conselho de secções, para tratar do conflito havido ultimamente no Parque Mayer.

Secção do Alto do Pina. — Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 20 horas, para assunto urgente.
Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina. — Para resolver um assunto da máxima importância para a organização, e que se prende com a próxima conferência inter-sindical de Lisboa a realizar pela U. S. O., reúne hoje esta comissão, pelas 20 horas. É necessária, para o bom andamento dos trabalhos, a comparecência à hora marcada.

Litógrafos e Anexos. — Reúnem hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, para tratar de assuntos inadiáveis.
Corteiros de Lisboa. — Reúnem, tendo nomeado delegados à conferência inter-sindical metalúrgica; J. Moita, João Serra, H. Veiga. Nomeou uma comissão a fim de receber todas as noites os que se encontram sem trabalho e resolver o caminho a seguir.

Os que morrem

FUNERAIS
Como noticiámos, realizou-se ontem, pelas 15 horas, o funeral do marinheiro António Braz de Figueiredo, que há dias havia sido violentamente agredido pela polícia, na calçada da Glória, pelo que veio a falecer numa das enfermarias do hospital de São José.
No preléito incorporou-se grande número de marinheiros e civis, tendo sido depositas sobre o caixão cordões das guarnições dos navios de guerra surtos no Tejo e uma das republicanas radicais, em cujo partido o morto estava filiado.

Contra as perseguições

Os ferroviários da C. P. reúnem hoje no teatro Gil Vicente

NOTA OFICIAL
Realiza-se hoje pelas 21 horas, no teatro Gil Vicente, a reunião da comissão de defesa da classe, a fim de tratar das demissões dos dedicados camaradas, Manuel Henrique Rijo e Francisco Florido, Secretário geral do Sindicato e membro da Comissão de Melhoramentos, respectivamente.

Os protestos dos ferroviários de toda a linha, tem-se feito sentir junto deste organismo diariamente, como eloquente demonstração da revolta que lava no pessoal.
A Companhia Portuguesa já devia ter reconhecido o erro tremendo em que incorreu e por isso ainda está a tempo do emendar, para assim evitar maiores complicações, colocando nos seus devidos lugares os atingidos.
Tudo indica que a assembleia deve ser concorrida e enérgica perante o procedimento da Companhia.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção Mobiliária. — Reúnem hoje em assembleia geral esta secção, e tendo que se tratar assuntos de máximo interesse para a organização juvenil mobiliária, pede-se a comparecência de todos os camaradas jovens e auxiliares na mesma que se realiza pelas 21 horas.
Reúne a comissão administrativa pelas 20 horas.

RANCOR, VINGANÇA E ODIO

é o que manifesta a Companhia Portuguesa pelo seu pessoal

Já por várias vezes *A Batalha* tem demonstrado ao público qual o procedimento incorrecto, desleal e indigno dos dirigentes da C. P., perante as justas pretensões do seu pessoal e a forma habilidosa e sursurteira com a qual conseguem convencer os que desconhecem as suas intenções quando as Comissões se não deixam iludir.
Da mesma forma há sido já narrado amavelmente a maneira opressora como ela tem pretendido subjugá-lo, em todos os momentos em que esta patenteia a sua indignação ante o seu procedimento.

Tudo quanto se tem afirmado, fundamentado no que mais propriamente vem à superfície e é do conhecimento do maior número, pouco representa, porém, perante o que de vergonhoso e encoberto se planeia e executa para satisfação dos seus potentados.

A Companhia Portuguesa tudo sofisma, tudo inventa ou engendra desde que desta forma possa tirar os lucros indispensáveis aos seus insaciáveis desejos de ganância e exploração.

Não escolhe processos todos são bons, ótimos mesmo, até que consiga os fins que visa.
Não tem relutância alguma em afirmar menores proventos para conservar o pessoal numa situação difícil; estabelece anomalias tremendas que ofendem o mesmo, castiga desmesuradamente o que comete qualquer infracção insignificante que seja originada até pela atenção alguma pelas diferentes especialidades que compõem o mesmo, e que provocam muitas vezes essas faltas; constitui uma polícia privativa com que comete toda a série de violências e perseguições que pode imaginar e um grupo de inspectores que exerce o repugnante papel de espíões em toda a linha, com poderes quasi descrençáveis e inadmissíveis.

ABASTECIMENTOS

As últimas medidas tomadas pelo respectivo Comissariado
Foi enviado para o "Diário do Governo" um edital do Comissariado dos Abastecimentos, acabando com as requisições de mantaiga, regime até agora seguido para o abastecimento dos Armazéns Reguladores.

Esta deliberação do Comissariado foi derivada de terem os principais comerciantes de mantaiga tomado o compromisso de baixarem 2500 no preço de venda actual.
O referido Edital estabeleceu também a liberdade para a aquisição de azeite, sujeita até aqui ao regime de credenciais, e torna obrigatória a guia de trânsito para os géneros que se destinam a cancellos fronteiriços, donde também não é permitida a sua saída, sem autorização da respectiva autoridade administrativa.

Pelo Comissariado dos Abastecimentos foi recebido um carregamento de feijão branco que será posto à venda na próxima semana, nos Armazéns Reguladores, ao preço de 1\$80 cada litro.

Classes que reclamam

Operários do Município
Em conformidade com o que se aprovou na última assembleia magna, o respectivo sindicato convidou todos os operários do município, sem distinção de classes, a comparecerem hoje, pelas 21 horas, nos Paços do Conselho, a fim de assistirem à sessão do Senado que se ocupará da situação económica do pessoal camarário.

Nenhum operário municipal deverá faltar, pois a sua comparecência muito contribuirá para que as resoluções de há muito formuladas pela respectiva Comissão de Melhoramentos sejam atendidas.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Metalúrgicos sem trabalho
De novo são convidados os metalúrgicos sem trabalho a inscreverem-se na sede do sindicato, para que a respectiva Comissão de Melhoramentos possa pôr em prática as deliberações que há muito tomou para obstar à generalização da crise.

VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ
— Vende directamente ao consumidor —
FAZENDAS PARA PATOS DE HOMEM OU SENHORA
— PEÇAM AMOSTRAS —

COLUNA ESPERANTISTA

O Fundamento e a evolução do Esperanto. — Conclusão da análise à obra de Zamenhof. — Um conselho ao leitor

Referimo-nos, na quinta-feira passada, às qualidades do Esperanto e à sua evolução; continuaremos, analisando o Fundamento e as possibilidades de evolução do idioma dentro daquela base.
Desde que o Esperanto apareceu ao público, no ano de 1887, o seu desenvolvimento e enriquecimento realizou-se pelas normas naturais, tal como qualquer língua viva. Os esperantistas repudiaram sempre qualquer experiência arbitrária, porque muito sensatamente opinaram que a condição capital para o sucesso duma língua internacional é a sua unidade e intangibilidade.
Por isso, o primeiro congresso universal do Esperanto aceitou como base intangível o "Fundamento de Esperanto"; este compõe-se de dezasseis regras de gramática, duma série de exercícios para mostrar a sintaxe e o estilo da língua e do "Universala Vortaro" (Vocabulário Universal) contendo cerca de 2500 palavras. Neste trabalho são baseados todos os livros de estudo nacionais e, deste modo, a semelhança da língua através do mundo fica garantida.

Sobre o objectivo do Fundamento, escreve o dr. Zamenhof no prefácio o seguinte: "Para que uma língua internacional possa progredir bem e regularmente, e para que ela tenha a plena certeza que nunca se esborçará e que um irreflexivo passo dos seus amigos futuros não destrua o trabalho dos seus amigos passados, é necessária, antes de tudo, uma condição: a existência dum Fundamento da língua claramente definido e intangível. Quando a nossa língua for oficialmente aceite por todos os governos dos principais países e esses governos garantirem, por uma lei especial, uma vida absolutamente garantida ao Esperanto, pleno uso e a ausência de perigo resultante de caprichos pessoais ou de disputas, então um comité autorizado, eleito de comum acordo pelos governos, terá o direito de fazer no Fundamento da língua, uma vez por sempre, todas as reformas desejadas se essas reformas forem necessárias, mas, até esse tempo, o Fundamento do Esperanto deve permanecer severamente intangível, porque a severa impossibilidade de lhe tocar é a causa principal do novo actual progresso e a mais importante condição para o nosso regular e pacífico progresso futuro."

O Fundamento e a evolução
A existência do Fundamento não significa que a língua deva manter-se rígida e não possa evoluir. Apesar da severa intangibilidade do Fundamento, escreve Zamenhof, a nossa língua tem inteira possibilidade não só de constantemente se aperfeiçoar e melhorar, a intangibilidade do Fundamento garante-nos constantemente que esse aperfeiçoamento se fará não pela destruição e reforma arbitrária, querendo e arruinando, não pela mutilação da nossa actual literatura, mas pelas vias naturais, nítidas e sem perigos.

Zamenhof mostra que esse aperfeiçoamento é realizado por meio de novas palavras e de neologismos. A par da forma existente, pode ser proposta uma nova forma que se deve usar paralelamente com a antiga. Com o tempo, a nova forma, se mais cómoda e no uso prático, irá afastando a antiga forma, que se tornará um neologismo como em todas as outras línguas. Mas, formando parte do Fundamento, este arcaísmo nunca será eliminado, mas sim impresso em todos os livros de estudo e vocabulários com a forma nova. A unidade do Esperanto nunca será fechada e nenhuma obra perderá o seu valor para as gerações futuras.

Estes princípios são, de há muito, aplicados. Por exigência da prática, muitas formas e palavras novas são usadas a par das contidas no Fundamento (por exemplo, arkitekturo a par de arkitekturo, kemio a par de hémio, komenti a par de komentari), e, finalmente, novos afixos que não existem no Fundamento (por exemplo, -aco e -amido) quer para diferenciar sentidos diferentes de afixos conhecidos (por exemplo, -io e -ujo, -endo e -oto). Ao comité linguístico compete oficializar essas criações, depois duma séria experiência.

Termina aqui a nossa análise à estrutura do Esperanto. Tam cónica ela foi que, dificilmente, o leitor poderá fazer ideia da surpreendente construção da língua. Aconselhamo-lo, contudo, a adquirir uma gramática do Esperanto e a analisá-la com atenção, pois, ainda os conhecimentos gramaticais do leitor não sejam profundos, cremos que melhor fará um juízo, com a vantagem de se entusiasmar pelo estudo do idioma e vir em breve enfileirar-se ao lado do crescente número de esperantistas da região portuguesa.

J. ANTUNES

São Carlos Telef. C. 5063
Há je: Peça delicada e espirituosíssima
A Vinha do Senhor
Primoroso desempenho com Lucília Silveira, Erco Braga, Joaquim Almeida, Guilherme Caspers, Francisco Sampaio, Mario Sampaio, Júlia Silva e Maria Côté Real. — Esplêndida encenação de ANTONIO PINHEIRO. — Lindos cenários de LUZ & ALMEIDA.
Preços dos bilhetes a qualquer hora: Friza e camarotes de 1.ª, 3\$50; de 2.ª, 2\$50; de 3.ª, 1\$50. Torrinhas, 1\$00. Fauteuils, 750 e 500. Vendas, 2500. Os bilhetes marcados devem ser reclamados até as 7 da tarde.

Secção Telegrafica
Federações
MOBILIÁRIA
Pôrto. — Delegação Federal. — Informação de que se passa em Braga e Guimarães.
Faro. — As. Cl. Operários Mobiliários. — Segue expediente e ofício. Responde em breve.

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso
NOTA OFICIAL DO COMITÉ

Camaradas! Ao entrarmos no 23.º dia de luta constatamos a vossa disposição de prosseguir no movimento todo o tempo que seja necessário para que a vitória corra as vossas reclamações.
Nem outra atitude devemos tomar, visto que para a greve fomos lançados pela desumana intransigência dos armadores dos agentes de navegação. Sim! pelos agentes de navegação também, que são até quem predomina na "patronal marítima".

Profundamente lamentamos que dentro dessa associação haja alguns armadores que, embora manifestem vontade de atender as nossas reclamações, não o fazem por virtude do pacto que firmaram com os seus colegas e que os inibe de directamente tratarem conosco.
Sabemos que os agentes de navegação são capitaneados por alguém que, sendo um grande influente do seu organismo de classe, tem a consciência tam socegada que no escritório ou no caminho de casa precisa de esbriços a guardá-lo!

Mais uma vez nos imputam a responsabilidade, com constantes grivas, provocarmos o encarceramento da greve, quando está por demais demonstrado que aos insaciáveis assambradores, aos especuladores da finança se deve a angustiosa situação que os trabalhadores atravessam.
Dir-se-há que somos nós quem se transporta de automóvel, quem frequenta os melhores teatros e restaurantes, quem na estação calmosa vai de férias nas praias, quem, enfim, habita sumptuosos palácios, cheios de conforto e beleza, ao passo que eles, os sugadores do nosso sangue, se apresentam zótos, descalços, famintos, sem lar e sem crédito!

É espantosa a facilidade com que esses farjantes atiram para público tam ousadas mentirois!
Vejam e confrontem o passado e o presente dos Brito, dos Correia da Silva e quejados e digam-nos depois quem tem arrastado o país à beira dum temeroso precipício!
Somos apodados de anti-patriotas, por reclamarmos mais respeito pelo nosso direito à vida, mas S. Ex.ª muito patrioticamente vão avisando o óvorno e o público de que, em face das nossas exigências, serão obrigados a elevar o preço dos fretes, como se não fosse

e 372 a 383, 138\$70; António Moraes de Lima, n.º 384 e 385, 50\$70; Joaquim Augusto de Paiva, n.º 390, 12\$00; João Elvas, n.º 391, 16\$00; S. U. Mobiliário, n.º 394, 399 e 400, 50\$00; António Diogo, n.º 412, 6\$50; Francisco Ferrão, n.º 413, 14\$50; Correios e Telegraphos (por intermédio do camarada Pinheiro), n.º 414 a 424 e 469 a 480, 58\$910.
De Gaia:
S. U. Metalúrgico, n.º 246 e 250 a 255, 99\$80 e Francisco Dias Baptista, 25\$00.

"A INTERNACIONAL"
QUINZENÁRIO SINDICALISTA REVOLUCIONÁRIO
Número avulso, \$30; Assinatura: série de 10 números, 3\$00
Redacção e Administração: Calçada da Graça, 12
LISBOA — (PORTUGAL)

A APARECER AMANHÃ

No país dos soviets

A situação e o desenvolvimento dos trabalhadores russos

Os jovens operários

O Comissariado do Povo para o Trabalho, de acordo com o Conselho pan-russo dos sindicatos, publicou um decreto aumentando os poderes da inspecção do trabalho. Os inspectores poderão permitir a inscrição nos «bureaux» oficiais de colocação, onde eles existem, e noutros casos enviar directamente ao trabalho, os menores de 10 a 16 anos que não tenham pais nem tutores ou que sejam o único sustentáculo da família.

Contudo o trabalho para o menor foi enviado deve estar ligado a qualquer forma de ensino: escola de fábrica, escola-atelier de região, escola industrial, brigada escolar ou instrução individual (atelier Koustar). Os outros menores operários entre 14 e 16 anos podem ser enviados às escolas-ateliers de fábricas, segundo os regulamentos dos Comissariados para o trabalho e para a educação, publicados em 5 de Junho último.

Os «bureaux» oficiais de colocação não podem inscrever menores e enviá-los ao trabalho nas condições acima, senão quando os jovens tenham permissão dos inspectores de trabalho ou em caso de serem dispensados do seu emprego em consequência de concentração industrial. Em todos os casos o menor deve possuir, antes de ser enviado ao trabalho, e em conformidade com um decreto do Conselho dos Comissariados do Povo de 13 de Outubro de 1922, um certificado atestando a sua aptidão.

As escolas sindicais

A partir de 1 de Outubro deste ano, foram transferidas para administrações dependentes do Comissariado do Povo para a Educação, diversas instituições educativas, tais como: escolas primárias e secundárias, creches e estabelecimentos para crianças de idade pré-escolar, até então mantidas no todo ou em parte por sindicatos ou empresas económicas. Esta medida foi adoptada com o fim de unificar as escolas e aliviar os sindicatos, trusts e empresas industriais do encargo de educar os filhos dos operários, encargo superior aos seus meios.

No conjunto da União Soviética, 5.641 instituições educativas devem ser

A BATALHA

Provincia e nos Arredores

TORTOZENDO

30 DE OUTUBRO

Os crimes dos homens da «ordem»

Há já longa série de factos praticados pela G. N. R., temos a acrescentar mais um revoltante crime praticado nesta importante vila.

No dia 23 deste mês, pelas 20 horas, encontravam-se diversos rapazes na barbearia do «José da Meia» sita no largo da Amoreira. Entre eles encontrava-se o trabalhador António Teodoro, mais conhecido pelo António dos Beijos.

A certa altura entrou ali o cabo da G. N. R. que aqui comanda o posto da mesma. Sem ter dado explicações puxou pelo casaco do António Teodoro e intimou-o para que o acompanhasse ao posto.

Este obedeceu-lhe muito obedecidamente, só alegando que não achava razão para ser preso, porque não tinha praticado crime algum, sendo em resposta mimoso com bofetadas e pontapés, que o furibundo e já célebre cabo lhe dava.

Não contente com isso, puxa uma pistola e repete-lhe dum modo provocante o que se quisesse na sua frente. O pobre rapaz assim fez. Porém, ao chegar à travessa de Francisco de Assunção, como essa travessa é escura como breu, e sabia que o cabo o espancaria com barbarismo selvagem, recusou-se, o que levou o desalmado cabo a disparar-lhe um tiro à queima-roupa, que foi ferir o pobre trabalhador no crânio!

Alguns rapazes que tinham observado a agressão, correram para o local, encontrando o ferido estendido no chão e banhado em sangue. O cabo, vendo a atitude do povo que criticava o revoltante crime, respondeu clinicamente, dizendo que o tiro não foi por ele disparado nem sabia quem lho tinha dado.

Os rapazes então afirmaram que no local não havia mais ninguém e que só ele, cabo, tinha disparado o tiro. Valeu isto o serem presos João Mateus e António Amaral, este último por ter ido pedir providências ao regedor, que, como sempre, se meteu em casa sem providenciar.

O ferido está em perigo de vida e o cabo passava e bebe copos de vinho que lhe dão alguns tarados jesuitas!

Providências? Não vale a pena reclamá-las às autoridades desta república monárquica. O cabo é o mesmo que protege dois chefes marianistas, que aqui se encontram e de quem depois falarei.—C.

BARREIRO

31 DE OUTUBRO

Administrador que exorbita

Há tempo deu-se um roubo numa merceria pertencente ao pai do administrador deste conselho. O referido administrador aproveitou-se da sua autoridade para prender a torto e a direito quem se lhe afigurava suspeito de ter praticado o furto. Já várias criaturas foram sofrendo iniquamente, bastantes delas cativas, e há dos quais se não tem satisfação que os indennizem da violência praticada e do prejuízo sofrido.

Acontece ainda estar a prisão do Barreiro em péssimas condições. Os presos, nesta quadra do ano, em que o frio predomina, não têm enxergas nem mantas. Em troca destes desconfortos e desconfortos que são desumanidades, a cadeia, possui, um administrador do concelho que desproporcionadamente vai povoando de presos.

Juventude Sindicalista

Em virtude do estado em que o Núcleo de Juventude Sindicalista desta localidade se encontra, foi nomeada uma comissão reorganizadora que vai proceder a uma nova inscrição de sócios. Estes devem inscrever-se o mais breve possível para se recomendar a cobrança e normalizar-se a vida do Núcleo.

PENAMACOR

29 DE OUTUBRO

Os efeitos do vinho

Em virtude de abusar demasiadamente do vinho, Cândido Mono trazia sempre a família em sobresalto constante. Assim a mulher, boa criatura e amiga de suas filhas, mais de uma vez teve de refugiar-se em casa das vizinhas, e há cerca de 15 dias, como não podia aturar, fugiu às suas iras, indo habitar para casa de sua filha Carlota, na Aldeia do Bispo.

No domingo de madrugada, pela 1 hora, o Cândido Mono, armado de machado, navalha e revólver, foi a casa da filha, arrombando-a. O genro intimou-o a retirar-se e como ele não acedesse disparou-lhe uma arma, ficando bastante ferido pelo que recolheu ao hospital em estado grave.

CEZIMBRA

31 DE OUTUBRO

Mulher que se suicida

No logar das Caixas, próximo desta vila, vivia uma pobre mulher que há muito tempo vinha sofrendo. Porém a doença complicou-se de forma que há 18 meses a esta parte a aludida criatura não podia fazer coisa alguma, esperando que lhe levassem a comida que por sua mão lhe era impossível confeccionar.

A desgrazada, desesperada de tanto sofrer, quando se achou a sós munuiu-se de uma espingarda caçadeira que havia em casa e levou-a para a cama, disparando-a contra si, indo a carga atingi-la no olho saindo pela nuca, tendo morte instantânea.

A infeliz, que contava 40 anos, deixou marido e filhos.—C.

ALMADA

1 DE NOVEMBRO

Uma grande lição

Os senhores em Almada, também de vez em quando vão demonstrando as suas almas de lama, praticando das suas patifarias que lhe são peculiares.

A senhora Paulina da Conceição Lolo já há uns meses que vem preparando terreno para cevar os seus ódios

COIMBRA

31 DE OUTUBRO

Horário de trabalho e descanso semanal são abusivamente desrespeitados

No comércio como na indústria, já de há um tempo a esta parte que se nota por uma forma descarada o abuso à lei 5516—horário das 8 horas de trabalho—desta república de mafarricos e trauliteiros, vendo-se já, principalmente no comércio, os empregados trabalharem 10 e 12 horas por dia, em manifesto prejuízo de tantos que por falta de colocação por esse país fora atravessam uma miséria abertamente manifestada.

Na indústria, é verdade que também se acentua bastante o abuso inqualificável de os trabalhadores serem obrigados a trabalhar mais tempo do que manda a lei, mas desse abuso em parte são eles culpados, por que tendo eles a consciência do seu sacrifício e dos seus direitos, pouco a pouco despresaram os seus sindicatos, estando hoje desorganizados e sem força para poderem reivindicar aquilo a que tem incontestável direito e justiça.

Com os empregados no comércio não se dá isso, pois tem o seu sindicato a funcionar regularmente, havendo apenas desleixo dos corpos directivos e maldade da parte de toda a classe que se afasta do convívio associativo, faltando às assembleias, etc.

O jornal da classe, «O Empregado no Comércio», que já por várias vezes se tem atirado à classe e aos seus dirigentes, não tem descurado o assunto e o seu próximo número será a declaração de guerra ao patronato e aqueles que devam zelar pelos seus interesses, para prestígio das leis que dizem respeito e que tam canalhamente são atiradas para o cesto dos papéis sem importância, intimando-os a que cumpram o seu dever, pois de contrário iniciará uma campanha violenta e levará a classe a um comício público, aonde se assentará na melhor forma de agir para que a lei seja fielmente cumprida.

Se não fosse o comodismo absurdo e as manobras de certos elementos bancários—integralistas confesos—que nas assembleias do sindicato tem feito campanha dissolvente contra «O Empregado no Comércio» e seus redactores, acoimando-os de bolchevistas (!) a ponto de serem expulsos do sindicato, —este, cheio de força pela grande maioria da classe já teria dentro e fora do sindicato iniciado a sua campanha, o que fará como acima dizemos no próximo número.

«O Empregado no Comércio» não só levará o seu grito de revolta até aos caixeiros, como irá até junto dos operários em geral incitando-os a que se levantem do marasmo em que estão imersos, recordando-lhes as suas páginas de revolucionarismo na luta contra o Estado e contra o Capital.

Bom será que uns e outros—todos trabalhadores—escravos—se compenetrarem da razão deste nosso escrito e se levantem na defesa da república, e não permitam que os seus direitos sejam violados e que tanto sacrifício custarem, —que permanecem no ódio em prejuízo único dos trabalhadores.

Que de todos os lados essa revolta se inicie e que marque mais uma página nas lutas da revolução social, única emancipadora dos que tudo produzem, eis o nosso desejo.—C.

GUIMARÃES

30 DE OUTUBRO

Os fabricantes de calçado dão a sua adesão para a constituição do Sindicato Unico

Tendo o Comité Federal da Indústria de Calçado, Couros e Peles enviado a esta cidade dois delegados com a missão de apianar as dificuldades existentes entre a Associação dos Surdores e a dos Fabricantes de Calçado e conseguindo que a primeira desse incondicionalmente a sua adesão para a formação do Sindicato Unico, realizou-se com o mesmo fim uma assembleia geral nos fabricantes de calçado.

A assembleia, que esteve bastante concorrida, decorreu agitada em virtude destes operários possuírem uma caixa de socorros anexa à Associação e não

ALMADA

1 DE NOVEMBRO

Uma grande lição

Os senhores em Almada, também de vez em quando vão demonstrando as suas almas de lama, praticando das suas patifarias que lhe são peculiares.

A senhora Paulina da Conceição Lolo já há uns meses que vem preparando terreno para cevar os seus ódios

COIMBRA

31 DE OUTUBRO

Horário de trabalho e descanso semanal são abusivamente desrespeitados

No comércio como na indústria, já de há um tempo a esta parte que se nota por uma forma descarada o abuso à lei 5516—horário das 8 horas de trabalho—desta república de mafarricos e trauliteiros, vendo-se já, principalmente no comércio, os empregados trabalharem 10 e 12 horas por dia, em manifesto prejuízo de tantos que por falta de colocação por esse país fora atravessam uma miséria abertamente manifestada.

Na indústria, é verdade que também se acentua bastante o abuso inqualificável de os trabalhadores serem obrigados a trabalhar mais tempo do que manda a lei, mas desse abuso em parte são eles culpados, por que tendo eles a consciência do seu sacrifício e dos seus direitos, pouco a pouco despresaram os seus sindicatos, estando hoje desorganizados e sem força para poderem reivindicar aquilo a que tem incontestável direito e justiça.

Com os empregados no comércio não se dá isso, pois tem o seu sindicato a funcionar regularmente, havendo apenas desleixo dos corpos directivos e maldade da parte de toda a classe que se afasta do convívio associativo, faltando às assembleias, etc.

O jornal da classe, «O Empregado no Comércio», que já por várias vezes se tem atirado à classe e aos seus dirigentes, não tem descurado o assunto e o seu próximo número será a declaração de guerra ao patronato e aqueles que devam zelar pelos seus interesses, para prestígio das leis que dizem respeito e que tam canalhamente são atiradas para o cesto dos papéis sem importância, intimando-os a que cumpram o seu dever, pois de contrário iniciará uma campanha violenta e levará a classe a um comício público, aonde se assentará na melhor forma de agir para que a lei seja fielmente cumprida.

Se não fosse o comodismo absurdo e as manobras de certos elementos bancários—integralistas confesos—que nas assembleias do sindicato tem feito campanha dissolvente contra «O Empregado no Comércio» e seus redactores, acoimando-os de bolchevistas (!) a ponto de serem expulsos do sindicato, —este, cheio de força pela grande maioria da classe já teria dentro e fora do sindicato iniciado a sua campanha, o que fará como acima dizemos no próximo número.

«O Empregado no Comércio» não só levará o seu grito de revolta até aos caixeiros, como irá até junto dos operários em geral incitando-os a que se levantem do marasmo em que estão imersos, recordando-lhes as suas páginas de revolucionarismo na luta contra o Estado e contra o Capital.

Bom será que uns e outros—todos trabalhadores—escravos—se compenetrarem da razão deste nosso escrito e se levantem na defesa da república, e não permitam que os seus direitos sejam violados e que tanto sacrifício custarem, —que permanecem no ódio em prejuízo único dos trabalhadores.

Que de todos os lados essa revolta se inicie e que marque mais uma página nas lutas da revolução social, única emancipadora dos que tudo produzem, eis o nosso desejo.—C.

GUIMARÃES

30 DE OUTUBRO

Os fabricantes de calçado dão a sua adesão para a constituição do Sindicato Unico

Tendo o Comité Federal da Indústria de Calçado, Couros e Peles enviado a esta cidade dois delegados com a missão de apianar as dificuldades existentes entre a Associação dos Surdores e a dos Fabricantes de Calçado e conseguindo que a primeira desse incondicionalmente a sua adesão para a formação do Sindicato Unico, realizou-se com o mesmo fim uma assembleia geral nos fabricantes de calçado.

A assembleia, que esteve bastante concorrida, decorreu agitada em virtude destes operários possuírem uma caixa de socorros anexa à Associação e não

ALMADA

1 DE NOVEMBRO

Uma grande lição

Os senhores em Almada, também de vez em quando vão demonstrando as suas almas de lama, praticando das suas patifarias que lhe são peculiares.

A senhora Paulina da Conceição Lolo já há uns meses que vem preparando terreno para cevar os seus ódios

TEATROS

NACIONAL

Deve ser verdadeiramente brilhante a receita de amanhã neste teatro pois que se inaugura a época invernal com o magnífico drama original do imortal poeta e dramaturgo D. João de Câmara, Alcaer-Kibir em que o illustre ator Eduardo Brazão, uma das mais prestigiosas figuras da scena contemporânea, das que o público mais estima e aprecia interpreta uma das principais figuras «D. Fuas» e José Ricardo, outro não menos insigne artista, tem também um papel intensamente dramático.

Reclames

Continuam a marcar-se pelas representações as enchenches no teatro de São Carlos, onde a espiantada comédia «A Vinha do Senhor», assinala o maior dos êxitos teatrais. Hoje repete-se a scintillante peça, que tem um primoroso conjunto de desempenho, no qual sobressaem Lucília Simões, o genial artista, Erico Braga, Joaquim Almada, Guilherme Campers, Maria Sampaio, Júlia Silva e Maria Corte Real.

São Carlos ontem voltou a encher-se à cunha.

— Apesar da enorme concorrência, poucas mais representações dará, no Apolo, a famosa revista «O Pé de Meia». Vai retirar de scena em pleno êxito, visto a Companhia Otelo de Carvalho quer apresentar outras peças ao público, com o intuito de variar, o mais possível, os seus espectáculos.

Hoje, no Apolo, ainda se repete «O Pé de Meia» com o aperitivo de 5 números novos, entre os quais «cegará dos 500 contos» e o «fado do detective», que tem obtido um êxito enorme.

Beneficência

Pede-nos o nosso amigo Eduardo de Almeida, que nas colunas de A Batalha, façamos publicar o resultado da festa por ele promovida no Castelo.

O produto líquido foi de 467\$77, que distribuiu da seguinte forma: 67\$77 para os presos das cadeias deste concelho e 400\$00 para os pobres, na importância de 25\$0 a cada um.

O mapa das contas está sempre à disposição de quem o quiser apreciar.

Fóram-nos oferecidas 5 senhas para este bôbo, para os pobres de A Batalha, o que em seu nome e no dos contemplados agradeçamos.

Desejariamos imenso que da mesma forma todas as outras comissões que para o mesmo fim tem realizado festas trouxessem à publicidade o seu resultado.—C.

Penicência

31 DE OUTUBRO

Falta de estampilhas postais

Já nas colunas de A Batalha, se fez eco contra o facto de, em Penicência, existirem duas caixas postais, das quais só uma vendia selos ao público e periodicamente, tendo nós nessa altura chamado para o caso a atenção do chefe da Estação Telegráfica Postal desta vila, sr. Carvalho.

Como medida alguma fosse adoptada até agora atinente a corrigir tal grande, apomilhos de novo ao assunto convictos de que o faremos pela última vez.—C.

Quem torto nasce...

Continuam os pinotes às pobres crianças que trabalham sob o seu império, o inesquecível encarregado duma oficina mecânica, há dias visado numa correspondência nossa que, considerando-se impotente para desmentir as nossas justas acusações, não tem hesitado em vingar-se nas suas próprias vítimas, descontando iniquamente horas, que, segundo ele diz, «é para o irem pôr em A Batalha».

Não fazemos a menor alusão ao nome deste patife, não vá ele guardar a notícia e exigir da empresa... alguma condecoração!...

Para provas deste quilate, só um medalha da «Ordem» de um bom marceneiro.—C.

GUIMARÃES

30 DE OUTUBRO

Os fabricantes de calçado dão a sua adesão para a constituição do Sindicato Unico

Tendo o Comité Federal da Indústria de Calçado, Couros e Peles enviado a esta cidade dois delegados com a missão de apianar as dificuldades existentes entre a Associação dos Surdores e a dos Fabricantes de Calçado e conseguindo que a primeira desse incondicionalmente a sua adesão para a formação do Sindicato Unico, realizou-se com o mesmo fim uma assembleia geral nos fabricantes de calçado.

A assembleia, que esteve bastante concorrida, decorreu agitada em virtude destes operários possuírem uma caixa de socorros anexa à Associação e não

ALMADA

1 DE NOVEMBRO

Uma grande lição

Os senhores em Almada, também de vez em quando vão demonstrando as suas almas de lama, praticando das suas patifarias que lhe são peculiares.

A senhora Paulina da Conceição Lolo já há uns meses que vem preparando terreno para cevar os seus ódios

COIMBRA

31 DE OUTUBRO

Horário de trabalho e descanso semanal são abusivamente desrespeitados

No comércio como na indústria, já de há um tempo a esta parte que se nota por uma forma descarada o abuso à lei 5516—horário das 8 horas de trabalho—desta república de mafarricos e trauliteiros, vendo-se já, principalmente no comércio, os empregados trabalharem 10 e 12 horas por dia, em manifesto prejuízo de tantos que por falta de colocação por esse país fora atravessam uma miséria abertamente manifestada.

Na indústria, é verdade que também se acentua bastante o abuso inqualificável de os trabalhadores serem obrigados a trabalhar mais tempo do que manda a lei, mas desse abuso em parte são eles culpados, por que tendo eles a consciência do seu sacrifício e dos seus direitos, pouco a pouco despresaram os seus sindicatos, estando hoje desorganizados e sem força para poderem reivindicar aquilo a que tem incontestável direito e justiça.

Com os empregados no comércio não se dá isso, pois tem o seu sindicato a funcionar regularmente, havendo apenas desleixo dos corpos directivos e maldade da parte de toda a classe que se afasta do convívio associativo, faltando às assembleias, etc.

O jornal da classe, «O Empregado no Comércio», que já por várias vezes se tem atirado à classe e aos seus dirigentes, não tem descurado o assunto e o seu próximo número será a declaração de guerra ao patronato e aqueles que devam zelar pelos seus interesses, para prestígio das leis que dizem respeito e que tam canalhamente são atiradas para o cesto dos papéis sem importância, intimando-os a que cumpram o seu dever, pois de contrário iniciará uma campanha violenta e levará a classe a um comício público, aonde se assentará na melhor forma de agir para que a lei seja fielmente cumprida.

Se não fosse o comodismo absurdo e as manobras de certos elementos bancários—integralistas confesos—que nas assembleias do sindicato tem feito campanha dissolvente contra «O Empregado no Comércio» e seus redactores, acoimando-os de bolchevistas (!) a ponto de serem expulsos do sindicato, —este, cheio de força pela grande maioria da classe já teria dentro e fora do sindicato iniciado a sua campanha, o que fará como acima dizemos no próximo número.

«O Empregado no Comércio» não só levará o seu grito de revolta até aos caixeiros, como irá até junto dos operários em geral incitando-os a que se levantem do marasmo em que estão imersos, recordando-lhes as suas páginas de revolucionarismo na luta contra o Estado e contra o Capital.

Bom será que uns e outros—todos trabalhadores—escravos—se compenetrarem da razão deste nosso escrito e se levantem na defesa da república, e não permitam que os seus direitos sejam violados e que tanto sacrifício custarem, —que permanecem no ódio em prejuízo único dos trabalhadores.

Que de todos os lados essa revolta se inicie e que marque mais uma página nas lutas da revolução social, única emancipadora dos que tudo produzem, eis o nosso desejo.—C.

GUIMARÃES

30 DE OUTUBRO

Os fabricantes de calçado dão a sua adesão para a constituição do Sindicato Unico

Tendo o Comité Federal da Indústria de Calçado, Couros e Peles enviado a esta cidade dois delegados com a missão de apianar as dificuldades existentes entre a Associação dos Surdores e a dos Fabricantes de Calçado e conseguindo que a primeira desse incondicionalmente a sua adesão para a formação do Sindicato Unico, realizou-se com o mesmo fim uma assembleia geral nos fabricantes de calçado.

A assembleia, que esteve bastante concorrida, decorreu agitada em virtude destes operários possuírem uma caixa de socorros anexa à Associação e não

ALMADA

1 DE NOVEMBRO

Uma grande lição

Os senhores em Almada, também de vez em quando vão demonstrando as suas almas de lama, praticando das suas patifarias que lhe são peculiares.

A senhora Paulina da Conceição Lolo já há uns meses que vem preparando terreno para cevar os seus ódios

COIMBRA

31 DE OUTUBRO

Horário de trabalho e descanso semanal são abusivamente desrespeitados

No comércio como na indústria, já de há um tempo a esta parte que se nota por uma forma descarada o abuso à lei 5516—horário das 8 horas de trabalho—desta república de mafarricos e trauliteiros, vendo-se já, principalmente no comércio, os empregados trabalharem 10 e 12 horas por dia, em manifesto prejuízo de tantos que por falta de colocação por esse país fora atravessam uma miséria abertamente manifestada.

Na indústria, é verdade que também se acentua bastante o abuso inqualificável de os trabalhadores serem obrigados a trabalhar mais tempo do que manda a lei, mas desse abuso em parte são eles culpados, por que tendo eles a consciência do seu sacrifício e dos seus direitos, pouco a pouco despresaram os seus sindicatos, estando hoje desorganizados e sem força para poderem reivindicar aquilo a que tem incontestável direito e justiça.

Com os empregados no comércio não se dá isso, pois tem o seu sindicato a funcionar regularmente, havendo apenas desleixo dos corpos directivos e maldade da parte de toda a classe que se afasta do convívio associativo, faltando às assembleias, etc.

O jornal da classe, «O Empregado no Comércio», que já por várias vezes se tem atirado à classe e aos seus dirigentes, não tem descurado o assunto e o seu próximo número será a declaração de guerra ao patronato e aqueles que devam zelar pelos seus interesses, para prestígio das leis que dizem respeito e que tam canalhamente são atiradas para o cesto dos papéis sem importância, intimando-os a que cumpram o seu dever, pois de contrário iniciará uma campanha violenta e levará a classe a um comício público, aonde se assentará na melhor forma de agir para que a lei seja fielmente cumprida.

Se não fosse o comodismo absurdo e as manobras de certos elementos bancários—integralistas confesos—que nas assembleias do sindicato tem feito campanha dissolvente contra «O Empregado no Comércio» e seus redactores, acoimando-os de bolchevistas (!) a ponto de serem expulsos do sindicato, —este, cheio de força pela grande maioria da classe já teria dentro e fora do sindicato iniciado a sua campanha, o que fará como acima dizemos no próximo número.

«O Empregado no Comércio» não só levará o seu grito de revolta até aos caixeiros, como irá até junto dos operários em geral incitando-os a que se levantem do marasmo em que estão imersos, recordando-lhes as suas páginas de revolucionarismo na luta contra o Estado e contra o Capital.

Bom será que uns e outros—todos trabalhadores—escravos—se compenetrarem da razão deste nosso escrito e se levantem na defesa da república, e não permitam que os seus direitos sejam violados e que tanto sacrifício custarem, —que permanecem no ódio em prejuízo único dos trabalhadores.

Que de todos os lados essa revolta se inicie e que marque mais uma página nas lutas da revolução social, única emancipadora dos que tudo produzem, eis o nosso desejo.—C.

GUIMARÃES

30 DE OUTUBRO

Os fabricantes de calçado dão a sua adesão para a constituição do Sindicato Unico

Tendo o Comité Federal da Indústria de Calçado, Couros e Peles enviado a esta cidade dois delegados com a missão de apianar as dificuldades existentes entre a Associação dos Surdores e a dos Fabricantes de Calçado e conseguindo que a primeira desse incondicionalmente a sua adesão para a formação do Sindicato Unico, realizou-se com o mesmo fim uma assembleia geral nos fabricantes de calçado.

A assembleia, que esteve bastante concorrida, decorreu agitada em virtude destes operários possuírem uma caixa de socorros anexa à Associação e não

ALMADA

1 DE NOVEMBRO

Uma grande lição

Os senhores em Almada, também de vez em quando vão demonstrando as suas almas de lama, praticando das suas patifarias que lhe são peculiares.

A senhora Paulina da Conceição Lolo já há uns meses que vem preparando terreno para cevar os seus ódios

COIMBRA

31 DE OUTUBRO

Horário de trabalho e descanso semanal são abusivamente desrespeitados

No comércio como na indústria, já de há um tempo a esta parte que se nota por uma forma descarada o abuso à lei 5516—horário das 8 horas de trabalho—desta república de mafarricos e trauliteiros, vendo-se já, principalmente no comércio, os empregados trabalharem 10 e 12 horas por dia, em manifesto prejuízo de tantos que por falta de colocação por esse país fora atravessam uma miséria abertamente manifestada.

Na indústria, é verdade que também se acentua bastante o abuso inqualificável de os trabalhadores serem obrigados a trabalhar mais tempo do que manda a lei, mas desse abuso em parte são eles culpados, por que tendo eles a consciência do seu sacrifício e dos seus direitos, pouco a pouco despresaram os seus sindicatos, estando hoje desorganizados e sem força para poderem reivindicar aquilo a que tem incontestável direito e justiça.

Com os empregados no comércio não se dá isso, pois tem o seu sindicato a funcionar regularmente, havendo apenas desleixo dos corpos directivos e maldade da parte de toda a classe que se afasta do convívio associativo, faltando às assembleias, etc.

O jornal da classe, «O Empregado no Comércio», que já por várias vezes se tem atirado à classe e aos seus dirigentes, não tem descurado o assunto e o seu próximo número será a declaração de guerra ao patronato e aqueles que devam zelar pelos seus interesses, para prestígio das leis que dizem respeito e que tam canalhamente são atiradas para o cesto dos papéis sem importância, intimando-os a que cumpram o seu dever, pois de contrário iniciará uma campanha violenta e levará a classe a um comício público, aonde se assentará na melhor forma de agir para que a lei seja fielmente cumprida.

Se não fosse o comodismo absurdo e as manobras de certos elementos bancários—integralistas confesos—que nas assembleias do sindicato tem feito campanha dissolvente contra «O Empregado no Comércio» e seus redactores, acoimando-os de bolchevistas (!) a ponto de serem expulsos do sindicato, —este, cheio de força pela grande maioria da classe já teria dentro e fora do sindicato iniciado a sua campanha, o que fará como acima dizemos no próximo número.

«O Empregado no Comércio» não só levará o seu grito de revolta até aos caixeiros, como irá até junto dos operários em geral incitando-os a que se levantem do marasmo em que estão imersos, recordando-lhes as suas páginas de revolucionarismo na luta contra o Estado e contra o Capital.

Bom será que uns e outros—todos trabalhadores—escravos—se compenetrarem da razão deste nosso escrito e se levantem na defesa da república, e não permitam que os seus direitos sejam violados e que tanto sacrifício custarem, —que permanecem no ódio em prejuízo único dos trabalhadores.

Que de todos os lados essa revolta se inicie e que marque mais uma página nas lutas da revolução social, única emancipadora dos que tudo produzem, eis o nosso desejo.—C.

GUIMARÃES

30 DE OUTUBRO

Os fabricantes de calçado dão a sua adesão para a constituição do Sindicato Unico

Tendo o Comité Federal da Indústria de Calçado, Couros e Peles enviado a esta cidade dois delegados com a missão de apianar as dificuldades existentes entre a Associação dos Surdores e a dos Fabricantes de Calçado e conseguindo que a primeira desse incondicionalmente a sua adesão para a formação do Sindicato Unico, realizou-se com o mesmo fim uma assembleia geral nos fabricantes de calçado.

A assembleia, que esteve bastante concorrida, decorreu agitada em virtude destes operários possuírem uma caixa de socorros anexa à Associação e não

Uma fera á solta

Os monárquicos e «trauliteiros» são quem manda...

PORTO, 29.—Uma comissão de moradores da rua Barros Lima contou-nos o seguinte caso revoltante:

Num prédio da referida rua, reside uma criatura, de nome Alvaro Lemos, director do Banco Espírito Santo—monárquico confesso e muito temente a D-us, sem, contudo, deixar de ser uma fera.

Aquele indivíduo tinha ao seu serviço uma criada. Como na passada quarta-feira, 18, pelas 23 e 30 da noite, aquela infeliz não fizesse determinado serviço com aquela rapidez com que ele desejava, vá de agredia selvaticamente com uma vassoura e uma certidão, do que resultou ficar ferida gravemente no rosto e resto do corpo cheio de equimoses...

Aos gritos de socorro soltos pela espandada, acudiu a guarda republicana e a polícia, que foram recebidos com certa ironia, visto que o Lemos se finca na posição social e influência monárquica, a qual é a que predomina...

A vítima foi conduzida para a esquadra de Montebelo, conjuntamente com o algoz; este foi perfeitamente à vontade, atendendo à sua postura de rico papa-seco, aquela entre os cavalos, com uma terrível criminosa, embora escorrendo em sangue...

A multidão, presenciando o estado lastimoso da pobre mulher, exteriorizou o seu protesto contra o monstro, que fusticilmente se ria da sua própria obra.

Na esquadra, a princípio, houve uma certa indignação contra a feroz malandragem de Lemos, verberada sempre pelo povo que se aglomerou à porta... Mas como, passado tempo, entrasse um indivíduo que dizem chamar-se Gervásio Eugénio, ser conhecido caçador e trauliteiro célebre, que tocou a guitarra no Eden Teatro enquanto os republicanos eram agredidos—à opinião policial modificou-se depois do tal ter conversado com o cabo Silva, 721, e os guardas...

Consequiu que estes, principalmente o n.º 586, que afirmam vender-se a tróço de qualquer copo de vinho, defendessem depois o agressor, acusando

OS MISTÉRIOS DO POVO

A BRAGA DO GRILHETA

POR EUGENE SUE

2-11-1923

N.º 28

OS MISTÉRIOS DO POVO

A BRAGA DO GRILHETA

POR EUGENE SUE

2-11-1923

N.º 28

OS MISTÉRIOS DO POVO

A BRAGA

LISBOA—Calcada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. **Ilhas** — Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. **Brasil e Países da União Postal** — Pacotes de 2 quilos 0\$50. **América do Norte** — Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

		correlé
Humoraja].....	12\$0	1\$30
Vortaro Kabe.....	12\$00	12\$70
Krestomatiko-Zamenhof.....	12\$00	12\$70
Poskalendareto—1923.....	25\$0	2\$63
Stranga Heredaĵo.....	17\$70	18\$10
Vojojo interne de mia ĉambro.....	\$300	\$3\$0
La fundo de l'mizero.....	\$300	\$3\$3
Bildotabloj (por konversacio).....	15\$00	15\$60
Enciklopedia Vort.-Verax.....	20\$00	21\$40
Hebraj Rakontoj.....	6\$00	6\$30
Historio de La Lingvo Esperanto.....	6\$50	6\$80
Vivo de Zamenhof-Privat.....	20\$00	20\$60
La Reĝo de la Montoj (il Doré).....	12\$00	13\$20
Mistero de Doloro.....	6\$00	6\$50
Larmen.....	4\$00	4\$30

Várias

«A Renovação», Revista Brasileira—Vários números, cada.....	\$30
«Educação Popular», Revista editada pela Universidade Popular.....	\$50
«Vida Natural e Cultura da Vida», Revista Naturista. N.ºs 1 e 2, cada.....	\$50
«Postais». 1.º de Maio e Ávila, a \$15 e.....	\$30
«Seara Nova», cada.....	1\$00
«La Revista Blanca» (em espanhol), cada.....	2\$00
«Páginas Libres» (em espanhol), cada.....	1\$50
«Novela Vermelha», de vários autores, cada.....	\$25
«O inglês sem mestre».....	10\$00
«O francês sem mestre».....	7\$50
A Internacional (Hino).....	\$20
A Batalha (Hino revolucionário).....	\$10
Dicionário (Cândido Figueiredo).....	150\$00

(e) Obras encadernadas.
 (ee) Encadernados mais \$5\$ cada volume.

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarras, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, olhos, bronquios e pulmões.

- 1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais rápido de todos os Inhaladores;
- 2.º É usado pela senhora; mais finas porque perfuma o hálito e evita a cataractaria e por isso as pessoas que tem de suportar áculos duvidosos porque a defende de contagiosos perigosos;
- 3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abra-lhes o apetite e permite-lhes os respiradores seguros;
- 4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

- 5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o canoro e o catarro gástrico;
- 6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuaes, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
- 7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque fuma sempre o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniênciela em engullir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 2\$00 esc. Fórmula n.º 2 (forte) cart. 2\$50 esc.
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 3\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.
Vende-se nas boas farmácias e drograrias

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talhe-
res, louça esmaltada, pa-
rafusos, fundos para cal-
deiras, guarnições para
móveis

Chapa ferro preta
- - e zincada - -



Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pêsos e medidas, cravo para fer-
rador, serras circulares e de fita, etc

TELE fone. 3930, N.
gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Alfaiate Seabra

QUEM quiser um fato bem feito, sempre encontra nesta casa o ultimo agulhao, um preço muito razoavel e tudo com muita perfeição. Economia e aproveitamento, experimentem se que vão ser servidos.

Curo a porta (Estrella-Santos),
Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionaes e estrangeiros, jornais, liguinhos, postais illustraes, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A
— LISBOA —

A cura das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de 1.ª BATALHA. Preço 1 escudo. Pelo correio 1\$20.

Trabalhadores:

LEDE - A BATALHA -